

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

ESPOSENDE

NO PASSADO, NO PRESENTE E... NO FUTURO...

SEMPRE fomos de opinião que um Concelho só pode progredir com segurança e em ritmo acelerado, quando existe uma estreita colaboração entre o Município e a chamada iniciativa particular... Aqueles Concelhos onde isto se não verifique «a coisa não anda» e acabam por se tornar «as lanternas vermelhas» dos Distritos a que pertencem... Isto não pode ser desmentido. Infelizmente... muitos e muitos exemplos poderíamos apresentar!

Nós que vivemos quase todo o ano em terras do Sul, fizemos recentemente uma visita a Esposende e, como somos justos, não podemos deixar passar em claro o nosso encantamento por tudo aquilo que vimos!

É que sempre nos dedicamos a escrever sobre «esse magno problema» nacional que se chama turismo, e que infelizmente, a despeito dos esforços dos Organismos Centrais... não tem passado de uma «rissonha blague»... Dest'arte, não será de estranhar que, ao chegar a Esposende, nos agrada-se sinceramente o esforço das suas «forças vivas» em transformá-la numa zona turística, aproveitando para isso as suas reais possibilidades. Bem sabemos que isso não é assim coisa fácil e que «um trabalho de fundo» deste género leva o seu tempo... Mas o que interessa é que esse desenvolvimento se faça com segurança e os turistas de ano para ano... vão encontrando coisas novas! É isso que se nos afigura, que se tem passado em Esposende e por isso aqui estamos para sinceramente felicitar os seus autores e dizer-lhes o nosso: Bem hajam!

É árduo o trabalho de uma Comissão de Turismo (quando esta sabe e quer cumprir) ou de qualquer Entidade que o valha! O seu trabalho não se

Ministro das Obras Públicas

Pela passagem do 8.º aniversário da sua posse da Pasta daquele Ministério, tem sido muito cumprimentado aquele ilustre membro do Governo. Saudamos também o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, a quem Esposende muito deve e de quem muito espera ainda para a solução de algumas das suas mais legítimas aspirações.

BISPO AUXILIAR DE BRAGA

Há cinco anos que Sua Ex.ª Reverendíssima foi sagrado Bispo Auxiliar de Braga, tendo neste espaço de tempo desenvolvido uma notável acção apostólica em toda a Diocese.

Apresentamos ao Senhor D. Francisco Maria da Silva as nossas mais respeitadas e filiais saudações, esperando Deus nos conceda a Graça da Sua presença a bem da Igreja e da Diocese de Braga.

pode limitar sòmente à sua região. Tem de estar em contacto permanente com todas as suas congéneres, pois não
 (Continua na página 2)

Dr. João de Barros O SEU FALECIMENTO

Na madrugada da passada segunda-feira e confortado com todos os Sacramentos da Santa Mãe Igreja, faleceu, nesta vila, a figura prestigiosa de esposendense vigoroso, que foi o Dr. João de Barros. Esposendense devotado à sua Terra e ao seu engrandecimento, lutou durante toda a sua vida, e nunca esmoreceu pelas adversidades que lhe surgiram no caminho da vida, procurando vencê-las com ânimo forte e espírito sempre moço.

Foi um grande Amigo do «Esposendense», onde colaborou largamente no tempo do saudoso Director José da Silva Vieira e só quando o nosso jornal suspendeu a sua outros lugares, onde continuou a sua luta dinâmica, sempre animado pelo desejo dum maior progresso e engrandecimento de Esposende num inconformismo muito próprio do seu vigoroso temperamento. Foi sempre leal, bateu-se sempre de cabeça erguida, viveu intensamente publicação, desviou-se para todos os problemas da sua terra.

Morreu aos 85 anos e não podemos deixar de prestar a nossa sincera homenagem a mais uma figura de relevo que acabou de desaparecer. Foi Presidente da Câmara Municipal, foi Administrador do Concelho, presidente da Comissão Concelhia da U. N., Subdelegado de Saúde, presidente da Direcção dos B. Voluntários de Esposende, presidente do Grémio

da Lavoura e noutras colectividades prestou os mais relevantes serviços. O seu funeral foi a pública demonstração do seu prestígio e a Corporação dos Bombeiros de Esposende cobrindo a urna que guardava o seu corpo, com a sua Bandeira, dava ao público testemunho também da sua gratidão.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Etelvina de Barros Lima de Barros e pai dos Srs. Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros, muito ilustre professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Dr. Fernando Gonçalves Pereira de Barros, médico distintíssimo, ausente na nossa Província de Moçambique; irmão dos Srs. coroneis Augusto Gonçalves Pereira de Barros, já falecido, e José Gonçalves Pereira de Barros e cunhado dos nossos amigos Dr. Ramiro de Barros Lima e Tenente-Coronel Lauro de Barros Lima, presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e das Sr.ªs D. Georgina de Barros Lima, D. Maria Amélia de Barros Lima

(Continua na página 3)

No 7.º aniversário da posse do Presidente da Câmara Municipal de Esposende

A nossa homenagem

No próximo dia 12 passa o 7.º aniversário na investidura do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Esposende, do nosso querido amigo Sr. António José da Costa Leme. O surto progressivo que vai sacudindo todo o nosso concelho, os grandes melhoramentos que criticosamente se erguem por toda a parte são o mais eloquente testemunho do enorme esforço e do incomparável dinamismo que caracteriza a notabilíssima acção desenvolvida pelo Sr. Presidente da Câmara.

São desvanecedoras as referências que de fora nos chegam sobre a forma inteligente e dedicada como veem sendo orientados e dirigidos os destinos do Município da nossa terra. E todo o concelho o reconhece, estando nos momentos precisos inteira e lealmente ao lado do Sr. António da Costa Leme. A sua delicadeza, o seu amor à terra, a sua honestidade comprovada são atributos que o impõem à consideração e estima de todas as pessoas bem formadas.

A sua obra ficará a lembrar aos nossos filhos a grandeza dum homem que no exercício de tão altas funções deu edificante exemplo de bem servir os superiores interesses deste concelho. Todos os Serviços de Inspeção que têm passado pelo Município, durante o seu mandato, são unânimes, nos seus cuidadosos relatórios, nos elogios com que destacam e apreciam a acção desenvolvida e a administração realizada pelo Sr. António José da Costa Leme.

Não importa que um ou outro descontente, ou despeitado nos seus desmedidos apetites, saia a caminho e pretenda sofismar estas verdades. A obra está aí, à vista de todos, a proclamar que em Esposende não há quem quer que seja, que venha a fazer mais e melhor. Por isso aqui estamos a prestar a nossa viva e franca homenagem.

Para a frente, Sr. Presidente, o

concelho de Esposende deseja mais e confia no homem bom e digno que tem como seu orientador e guia. Vão os senhores ve-



António José da Costa Leme
Active Presidente do Município

readores e funcionários prestar sincera homenagem ao seu querido Presidente no próximo dia 12. Nós estamos com eles e aqui deixamos na singeleza destas palavras a mais alta admiração e respeito ao Sr. António da Costa Leme, fazendo votos para que continue por mais anos a trabalhar com o seu inigualável carinho pelo progresso do concelho de Esposende.

Escritor Manuel de Boaventura

Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, mais uma conferência dentro do ciclo dos trabalhos sobre etnografia. Será conferente o nosso conterrâneo, escritor e etnógrafo distinto, Manuel de Boaventura. A sua conferência está dividida em duas partes, sendo a primeira dedicada a uma evocação do patrono da Casa dos Jornalistas e também ilustre esposendense, Rodrigues Sampaio, sob o tema «Evocação do espírito jocoso de Sampaio». Na segunda parte, tratará o tema «Sabedoria

Comendador António Maria Santos da Cunha

Na passada segunda-feira cumprimentámos nesta Vila este nosso prezado e ilustre Amigo, deputado pelo círculo de Braga e que na Assembleia Nacional tem defendido de forma invulgar os interesses do nosso Distrito.

popular — um tesouro escondido».

A conferência será seguida de debate e a entrada é livre, com reserva do direito de admissão. Será sem dúvida mais um assinalável êxito de Manuel de Boaventura, que no campo da etnografia minhota tem uma vasta e notável obra.

PELA VILA

Vida Desportiva Aniversários

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

Disputou-se mais uma jornada do único campeonato em curso da A. F. de Braga, que muitas dúvidas tem suscitado quanto à classificação dos concorrentes.

Fão tem, desde a jornada de Prado, as melhores condições de apuramento, desde que mantenha o mesmo nível técnico e tático nos jogos que tem de realizar.

Não necessita de muito para tal classificação, pois basta-lhe vencer os desafios, últimos do campeonato, a realizar no seu ambiente.

Sabemos que nos encontros realizados dentro do seu terreno, as exhibições não têm correspondido; porém, é de esperar resultados favoráveis para concretização das aspirações até agora mantidas.

O público, pouco animoso no apoio até agora concedido, terá de corresponder ao esforço que os atletas irão desenvolver, já que até ao momento não o conseguiram e como seria de esperar.

Nos jogos realizados no domingo passado, e em que a equipa de Fão tinha descanso, verificaram-se os seguintes resultados:

Vizela 2 — Campelos 2; Tadim 0 — Amares 1 e Vilaverdense 4 — Prado 4. A classificação actual é como se segue:

J. V. E. D. F. C. P.

Vizela	10	7	3	0	36	15	27
Vilaverdense	11	6	2	3	30	25	25
Fão	10	4	3	3	21	19	21
Prado	10	3	5	2	25	20	21
Campelos	11	4	2	5	26	25	21
Tadim	10	1	4	5	15	22	16
Amares	10	1	1	8	8	32	13

Conforme os resultados, podemos verificar que o Prado está arredado do 2.º lugar. Este será disputado entre Fão e Vilaverdense, no próximo jogo a realizar em Fão, enquanto o Vizela é virtual campeão mesmo sendo derrotado nos jogos que tem para realizar. Registe-se a 1.ª vitória do Amares e o empate consentido pelo Vilaverdense no seu ambiente; devendo mesmo assinalar-se o empate, anormal, do Campelos em casa do campeão.

Previmos um jogo decisivo na penúltima jornada deste campeonato e outra coisa não seria de esperar, salvo se o Prado derrotasse o Vilaverdense. Mas, neste caso, podia admitir-se o apuramento do Prado, afastando os restantes dessa aspiração.

DOMINGO realiza-se mais uma jornada que engloba os seguintes encontros:

Fão — Vilaverdense; Prado — Tadim e Amares — Vizela.

Não será tarefa fácil para os interessados no 2.º posto, mas tudo pode suceder. O Vilaverdense termina em Fão o campeonato e jogará a última partida. Do mesmo modo, terá Fão de se valer dos triunfos em seu poder; e estamos certos que a sorte irá sorrir, dado que a equipa continua em acentuada melhoria de forma.

Pena é que os pontos desperdiçados em jogos anteriores estejam a fazer falta, mas em desporto, como na vida, os reveses são difíceis de vencer.

A Fão basta-lhe vencer pela diferença mínima, o que traz certa tranquilidade para o desenvolvimento do jogo. Além disso, a equipa fagueira terá consciência da capacidade técnica e tática para encarar este desafio com a calma indispensável e alcançar resultado favorável. Assim o esperamos, para valorização do futebol deste concelho.

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Resultados de domingo passado:

- Famalicão — Bragança, 8—1
- Monção — Freamunde, 3—2
- B. Latino — Gil Vicente, 1—2
- Mirandela — Chaves, 1—2

Mais uma jornada 100% vitoriosa para os grupos minhotos. Se ao gaula era de esperar tarefa fácil,—a goleada do justifica-nos outros jogos havia expectativa que não foi desiludida. Assim o Monção precisou de todo o seu esforço para vencer o seu adversário e pretendente ao 2.º lugar (o Freamunde), e o Gil Vicente também precisou de uma segunda parte excelente para vencer pela tangente o B. Latino. Deste modo, continuam os 3 grupos minhotos em franca corrida para o apuramento da 2.ª fase. Ainda não sabemos quais serão, enquanto o Freamunde ainda espregueira, quase sem esperanças, a possibilidade de qualquer surpresa que o coloque no caminho do 2.º posto.

Domingo temos os seguintes jogos:

- Freamunde — B. Latino (3—1)
- Gil Vicente — Mirandela (6—2)
- Chaves — Famalicão (1—3)
- Bragança — Monção (2—2)

Desta vez tem tarefa fácil o Gil Vicente que... espera a queda do Famalicão em Chaves. E lá, atendendo à 2.ª volta esplêndida que o Chaves tem feito, o Famalicão vai ter dificuldades. O Monção em Bragança pode vencer e manter portanto as suas aspirações. O Freamunde, vencendo como se espera, o B. Latino continua na peugada dos grupos minhotos.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	P.
Famalicão	11	8	2	1	18
Gil Vicente	11	7	2	2	16
Monção	11	6	3	2	15
Freamunde	11	6	1	4	13
D. de Chaves	11	5	1	5	11
Bairro Latino	11	3	0	8	6
Mirandela	11	1	4	6	6
Bragança	11	0	3	8	3

Fizeram anos:

- DIA 9 — Sr.ª D. Fernanda da Cruz Gil Sá Pereira.
- DIA 10 — Menino Amadeu Carlos Gonçalves Moreira, em Porto Amélia.
- DIA 11 — Sr.ª D. Maria Albertina Rodrigues Bianchini, no Brasil e Sr.ª Prof.ª D. Maria Emilia Barros de Faria Viana e Rev.º P.e Francisco Cubelo Soares, Pároco de Marinhãs.

Parabens e felicidades.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

AVISO

Licenças Policiais

Os proprietários de hotéis, pensões, restaurantes, cafés, casas de pasto e tabernas devem levantar na Secretaria da Câmara Municipal, durante o mês corrente, as licenças policiais (porta aberta). Os interessados devem vir munidos dos conhecimentos da Contribuição Industrial paga ao Estado no corrente ano. Findo o mês de Abril, serão autuados os proprietários daqueles estabelecimentos que não estejam munidos com as citadas licenças.



Traços de Luz...

Quem de vós me arguirá de pecado?

(Do Ev. S. JOÃO, 8-46)

Domingo da Paixão

O homem que tiver coragem para enfrentar a multidão agressiva e lançar um repto vigoroso como este, sem lhe sofrer consequências nefastas, merece de todos os séculos admiração e louvor.

Pôde perguntar Cristo por quem o afrontasse com a ignomínia dum percalço moral, sem temer um desmentido solene de quantos o procuravam perder. Ninguém, nem os «sepulcros branqueados» do fariseísmo, nem os «enroscados» de escribas e doutores da Lei, podiam ripostar a esse desafio, com a afirmação duma fraqueza. Nem uma insinuação, como é vulgar se deixe diluída, em desprimor dum inimigo.

O silêncio, o mutismo que envolve o repercutir desse repto solene mas quebradas de todos os tempos, é a paradoxal afirmação de toda a grandeza do Cristianismo.

Como o seu Fundador, também a Igreja Católica poderia provocar uma resposta, aos vinte centenários que a conheceram: «qual de vós me poderá arguir, seja do que for?».

«Tive maus servidores que, apesar de suas fraquezas, me não fizeram soçobrar; passei o século do ferro de iniquidade paredes meias com o santuário, sem me afundar; senti vigorosamente em meu seio os estigmas da perseguição, da revolta e da separação, sem transgredir nos princípios que me norteiam; vi, com repulsa, que muitos prepotentes se quiseram servir de mim para encobrir violências, saques e luxúrias...

Mas, apesar de tudo, quem me poderá acusar de ter falhado no dogmatismo com que a mesma verdade se prêga?

Alguém poderá arguir-me de haver tergiversado no rumo seguido, dos tempos apostólicos ao século vinte? Deslocou-se alguma vez a pedra angular em que assento, no choque de arremetidas violentas?

— Quem poderá arguir-me?

Os inimigos, que passaram sem me aniquilar?

Os que ainda redobram seus esforços numa raiva inconcisa para calar uma voz, que será eterna?

— Podem tentar salpicar-me com os defeitos dos homens perecíveis, mas a estrutura de Verdade e Justiça que apregoo e defendo há-de manter-se eterna, ilibada e perfeita.

Nem a confusão, que se forja, me poderá macular intrinsecamente.

Os homens passam com seus erros, a Igreja permanece com a Verdade.

Esposende no passado, no presente e... no futuro...

(Continuação da página 1)

basta estar à espera que os turistas se lembrem espontaneamente de aparecer... Necessário se torna atraí-los! Dizia-nos um dos magnatas do turismo francês, que quem está à frente dum destes organismos: «tem que tomar 10 cafés durante o dia... para não dormir durante a noite e ter tempo de pensar nos mil e um pormenores e oportunidades turísticas»...

Outra razão que é preciso atender é que há duas espécies de turistas. Aqueles que tem a felicidade de poder viajar sem orçamento prévio... e aqueles que tem que «deltar contas à vida»... Quanto a nós, são precisamente estes que devem merecer especial atenção de quem está à frente das comissões de turismo, proporcionando-lhes alojamentos e instalações hoteleiras, de preço médio, mas decentes e confortáveis...

Ora é precisamente isto que falta em muitas zonas... chamadas turísticas, do nosso país! Terras há que se «blasoneiam» de ter um magnífico hotel ou uma linda pousada... para os turistas ricos e, aqueles que o não são... «que se agitem», em qualquer espelunca, ou como é frequente, que recorram às muitas casas particulares que em momentos de aperto recebem hóspedes, fornecendo-lhes apenas as redu-

zidas comodidades de que dispõem... Num dos nossos últimos artigos sobre o turismo no Algarve, nós, com aquele espírito desassombrado que todos nos conhecem, chamávamos a atenção dos Organismos Centrais para este lamentável caso!

Ora, segundo nos informam, o critério seguido em Esposende é bem diferente felizmente! Pelo que respeita a bom hotel, está Esposende muito bem servido com o seu magnífico e cómodo «Suave Mar». Já por lá passamos «assim como quem não quer a coisa»... analisámos tudo à nossa moda, e temos de confessar que tudo o que vimos é digno de elogios. Mas o que mais nos agradou, não foi só propriamente as suas magníficas instalações, porque disso temos visto realmente o que há de melhor... mas sim justamente o brio profissional de todos os que lá trabalham e o «tacto turístico» com que fomos recebidos, preciosa qualidade... que nem em todas as casas do género se encontra por esse país fora. Aqui pois lhes enviamos o nosso: MUITO BEM!

Em próximos artigos, falaremos de Esposende... no passado (monografia) e o que poderá e deverá ser Esposende num futuro próximo.

Henrique A. Costa Lima

GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações

Distribuição em todo o concelho

Assistência técnica garantida

Mais de 800 depositários em todo o País

20 anos ao serviço do público português



Peça uma demonstração a Representações CICOR

ESPOSENDE

TELEFONE 89228

PELO CONCELHO Conselho Municipal

(Continuação)

APÚLIA

PARA O BRASIL — No dia 10 do mês passado partiu para S. Paulo, Brasil, de avião, o nosso conterrâneo Manuel Barros Gomes Tomé, para, naquela cidade, assumir, novamente, a chefia dos seus negócios.

— Também para o Brasil, onde na cidade do Rio de Janeiro se vai juntar a seu marido, embarcou no passado dia 22, em Lisboa, no paquete italiano Frederic U, a Sr.^a Elvira Marques de Almeida, acompanhada de seus dois filhinhos.

— No mesmo paquete e no mesmo dia embarcou igualmente em Lisboa, com destino ao Brasil, onde se vai juntar a seu marido a Sr.^a Idalina dos Santos Gonçalves.

CHEGADA — Da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, onde se fixara há cerca de 6 anos encontra-se entre nós o nosso jovem conterrâneo, Eduardo Peralves Gomes Tomé que, na companhia dos seus vem passar um pequeno período de repouso.

NASCIMENTO — Logo após intervenção médica deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.^a Guilhermina Tomé Gonçalves Serra, esposa do Sr. Manuel Almeida Boucinha. O nascimento verificou-se no passado dia 19, encontrando-se mãe e filho livres de perigo.

PELA CASA DO POVO — Segundo o relatório das contas da Gerência do ano transacto, as receitas da Casa do Povo local foram de 98.603\$40 e as despesas 84.525\$00. Em «Previdência e Assistência» gastaram-se 44.209\$30 sendo a maior parte dispendido em subsídios por invalidez, por doença, por nascimento de filhos, por morte, subsídios diversos e em comparticipação nos medicamentos a sócios e familiares.

— Segundo julgamos saber, está para breve o início do circuito cinematográfico que a Junta da Acção Social por intermédio desta Casa do Povo de Apúlia, quinzenalmente, vai oferecer aos seus associados.

O TEMPO — As geadas do dia 25 do último mês, causaram grandes estragos materiais nos batatais mais adiantados, desta freguesia. Sobretudo nos sequeiros as destruições foram quase totais. E se não fora a chuva suave e quente dos últimos dias, poucos desses imensos batatais agora destruídos dariam frutos.

Infelizmente, e como uma desgraça nunca vem só, a chuva suave e quente, sucedeu-se, logo após, chuva forte e fria num ritmo certo e avassalador durante dias consecutivos. As cheias daí resultantes foram as maiores dos últimos anos, causando prejuízos incalculáveis. As águas na sua fúria destruíram algumas pontes, «descarnaram» por completo uma propriedade agrícola levando para o mar as suas terras, e arrazaram muitas outras culturas. Aos prejuízos e estragos da neve vieram juntar-se os das inundações, muitíssimo maiores e mais trágicos, fazendo mais depauperados lares da nossa terra.

Que Deus se compadeça de nós e que as autoridades locais e concelhias intercedam junto de quem de direito no sentido de se conseguir um subsídio que possa mitigar, em parte, tanta miséria em perspectiva na nossa terra.

C.

BELINHO

TELEFONE PÚBLICO — Já está montada a aparelhagem do telefone público nesta freguesia. Funciona no local próprio e mais central da nossa terra — no estabelecimento da Sr.^a D. Maria Elisa. É encarregado dos serviços do mesmo telefone o Sr. Vitorino Henrique de Sousa Guerra, pessoa muito oulta e que goza entre nós de gerais simpatias.

Este melhoramento maravilha da nossa época — deve agradecer-se ao Governo de Salazar, ao

Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Esposende, e duma maneira muito especial aos Ilustres Fidalgos da Casa dos Cunhas, hoje enobrecida com o Glorioso Nome de Senhor Poeta Correia de Oliveira.

DR. JOAO DE BARROS — Foi aqui muito sentida a morte deste antigo Médico Municipal e subdelegado de Saúde do nosso concelho, que foi, nos últimos anos da Monarquia, Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Cidadão prestantíssimo, que valeu a muitos doentes, especialmente da classe pobre e operária, nas suas enfermidades. Que pelas Mãos de Deus seja recompensado do muito bem que praticou. A toda a Família em luto, em especial a sua Esposa e ilustres filhos, a mais elevada expressão do nosso sentimento.

CAPELINHA DE SANTO AMARO — Apesar de, mais uma vez, já termos abordado o assunto da reconstrução e ampliação da pequena ermida, nada demonstra que as obras vão principiar.

Teriam adormecido em sono letárgico os Comissários e encarregados do melhoramento? É possível que isso acontecesse; mas se tal se deu, esperamos que dentro em breve o tempo vai aquecer e tudo acordará em grandes benefícios para todos. Ovalá.

C.

MARINHAS

ANIVERSARIOS — Quarta-feira, dia 11, faz anos o Rev.^o P.^s Francisco Cubelo Soares. A freguesia faz votos para que esta data se repita por muitos anos e apresenta a seu pároco sinceras felicitações.

— Também no dia 11 faz anos a menina Maria Arminda Lima Maranhão, aluna do 5.^o ano do Externato Infante de Sagres. Parabéns e felicidades.

PARTIDAS — Com destino ao Brasil, partiram durante a semana as Sr.^{as} Glória Martins Capitão Cepa, Maria Otília Gonçalves Patrão, Maria Martins Domingues e o Sr. Francisco Ribeiro

FALECIMENTOS — No dia 31 de Março, faleceram, no lugar de Pinhote, com 83 ans de idade o Sr. Manuel Martins Domingues e no lugar de Rio de Moinhos o Sr. Adriano Martins da Fonte. Paz às suas almas.

BAPTIZADO — No passado dia 1 de Abril foi baptizada uma filhinha da Sr.^a Maria Alice de Jesus Pires Laranjeira e do Sr. Abílio Menina Couto. Foram padrinhos a Sr.^a Cecília Laranjeira da Cruz de Deus e o Sr. José da Torre Cardoso. A neófito foi posto o nome de Maria Cecília.

Os últimos temporais

No passado sábado, e como consequência do tempo chuvoso dos dias anteriores, registaram-se graves inundações no norte do País, tendo causado justificado alarme as cheias dos rios Cávado e Ave.

Em Esposende a zona da Ribeira ficou totalmente coberta de água, tendo o edifício dos Socorros a Naufragos ficado isolado. Ao sul, entre a estação de serviço da Sonap e a ponte de Fão as águas invadiram a estrada, tendo ficado interrompidas as comunicações rodoviárias, com aquela localidade: em Fão e na parte do Bom Jesus a inundação chegou a causar justificado alarme pois as águas atingiram altura excepcional e em algumas ruas chegaram a circular barcos. A justificar a gravidade da cheia registou-se o facto de emergência no Salão paroquial; em algumas casas a água atingiu quase a altura

das janelas. Verdadeira tragédia viveu Fão, não se tendo felizmente registado desastres pessoais, embora sejam de vulto os prejuízos materiais em todo o concelho.

Rio Tinto e Fonteboa também foram atingidas nos seus terrenos pela cheia do Cávado embora fique a cerca de 3 Km. de distância. Em Marinhas a zona Poente do Rego de Peralto foi também a estação dos C. T. T. ter funcionado em regime de completamente inundada. Os prejuízos na agricultura atingem muitas dezenas de contos, especialmente em plantações de batata, centeio e cenoura; em Esposende sabemos nós de um proprietário que em poucas horas viu desaparecer duas dezenas de contos duma sementeira de batata. Espectáculo impressionante e trágico, trouxe à memória de todos a grande cheia de 1909, que chegou a atingir o centro da vila de



Um aspecto da Ribeira no dia das inundações

SALDO DA GERENCIA EM 1961

Em conta de depósitos de garantia e preparos	16.061\$50
Em conta de alienações e remição de foros	5.638\$60
Em conta de receitas com consignação especial	184.251\$30
Em conta de receitas próprias	4.915\$10
SOMA	210.866\$50

ZONA DE TURISMO

Receita Ordinária

Impostos directos:	
Contribuição predial e industrial	32.876\$50
Juros de mora	352\$20
Imposto sobre renda de casas (n. ^o 1. ^o do art. ^o 773 do C. A.)	4.520\$50
Imposto sobre as despesas a que respeitam os n. ^{os} 2. ^o e 3. ^o do art. ^o 773. ^o do Código Administrativo	96.079\$80
Imposto sobre os estabelecimentos referidos no § 4. ^o do artigo 773. ^o do Código Administrativo	10.454\$00
Outras receitas	822\$50
SOMA	145.105\$50

Consignação de receitas:

Diversas	6.101\$90
----------	-----------

DESPESA ORDINÁRIA

Despesas com o pessoal	29.335\$00
Aquisição de mobiliário	9.050\$00
Livros e outras publicações	775\$00
Expediente e impressos	790\$10
Percentagem de 20% sobre as receitas a entregar na Fazenda Pública	29.156\$00
Despesas de representação	3.852\$50
Anulações nos adicionais da Zona de Turismo às contribuições do Estado	339\$50
Publicidade e propaganda	7.422\$00
Festas populares	10.449\$00
Conservação e melhoramentos de parques e jardins	10.177\$00
Reparação dos bancos dos jardins	1.776\$50
Despesas de deslocações em serviço de turismo	752\$00
Outras despesas	5.981\$90
SOMA	109.856\$50

RESUMO DA RECEITA E DESPESA DA ZONA DE TURISMO

Saldo da gerência anterior	21.338\$70	
Receita ordinária	145.105\$50	
Consignação de receitas	6.101\$90	172.546\$10

Despesa ordinária	109.956\$50	
Despesa por consignação de receitas	6.101\$90	116.058\$40
Saldo da gerência seguinte		56487\$70

ESTATISTICA

Ofícios recebidos	1.365
Ofícios expedidos	2.267
Requerimentos para obras	650
Requerimentos para cartas de condução de velocípedes	351
Requerimentos de registos de veículos e velocípedes	319
Requerimentos diversos	145
Registo de veículos automóveis	248
Registo de velocípedes e veículos de tracção animal	398
Processos de licenciamento sanitário	15
Cartas para condução de velocípedes	351
Autorizações de pagamento	1.154
Conhecimentos de receita eventual	5.735
Conhecimentos de receita virtual	5.990
Registo de canídeos	1.141
Licenças de caça	276
Licenças de uso e porte de arma de caça	222
Licenças para obras	618
Processos de transgressão	45

(Continua na página 4)

Esposende. Entre as localidades mais atingidas contam-se as de Vila do Conde, Ponte do Lima, Prado e em Barcelos as águas cobriram toda a zona marginal, sendo imponente o aspecto da Ponte sobre o Cávado cujos arcos chegaram a ficar tapados pelo volume das águas.

Durante a semana corrente o temporal manifestou-se durante alguns dias, por vezes com violência, com chuva intensa e vento forte, embora as águas dos rios tenham diminuído de volume. A continuar assim muito mais terá a sofrer a nossa já depauperada agricultura.

Conselho Municipal

(Continuação da página 3)

RECEITA DO MATADOURO

1961	
Transportes de carnes	14.034\$20
Taxas de utilização	14.941\$00
Impostos indirectos	31.711\$60
Inspecção sanitária	6.070\$00
SOMA	66.765\$80

MOVIMENTO DO MATADOURO

ESPÉCIES	1961	
	N.º de reses	N.º de quilos
Bovinos	204	38.517
Vitelas	454	16.878
Ovinos	479	4.119
Suinos	136	8.093
Gado abatido fora do Matadouro		
Suinos	297	14.149

NÚMERO TOTAL DE DOENTES INTERNADOS EM ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES

Estabelecimentos Hospitalares	1961	
	Per urgência	Normal
Instituto P. de Oncologia	2	—
Hospital Geral de Santo António	14	1
Hospital de S. Marcos	8	1
Hospital de D. Maria Pia	3	1
Maternidade de Júlio Dinis	2	—
Outros Hospitais	154	14
TOTAL	183	17

RELAÇÃO DOS PROCESSOS EM EMIGRAÇÃO E DOS EMIGRANTES

ANOS	PROCESSOS	EMIGRANTES
1954	196	253
1955	73	108
1956	102	127
1957	207	261
1958	154	194
1959	134	186
1960	150	182
1961	157	205
TOTAL	1.173	1.516

Esposende, 15 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara,
António José da Costa Leme

ESPECTRO

Só até mim a luz nunca chegou...
Trevas... Silêncio...

Nem algum deus sequer
buscou nelas gravar o seu poema
de bíblico e solene fiat lux

... terra que não deu cardos
nem tuguírios para feras
nem águas para as enguias.

Nem sequer um turista
nas horas vespertinas do crepúsculo
veio ter por engano ao meu Silêncio

... e me bateu à porta
e me pediu a graça
de visitar as cavernas
onde homens terciários
deixaram as ossadas gigantesacas.

Trevas... Silêncio...
e nelas o ESPECTRO vagueando

A. FILIPE

Dr. João de Barros

O SEU FALECIMENTO

(Continuação da página 8)

e D. Maria Amélia Ribeiro da Fonseca de Barros Lima; sogro da Sr.ª D. Maria de Lourdes Sousa Ribeiro de Barros, D. Manuela de Sousa Ribeiro de Barros e João Sousa Ribeiro de Barros.

No seu funeral tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais do concelho e do distrito e o Corpo Activo dos nossos Bombeiros, sendo a urna transportada no seu pronto socorro.

Sua Excelência o Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, fez-se representar no funeral pelo Presidente da Câmara de Esposende, Sr. António José da Costa Leme.

A toda a família de luto apresentamos o nosso mais sincero e expressivo sentimento de pesar.

O MOVIMENTO Religioso de Fátima

Durante o Ano de 1961

Durante o ano findo muitos milhares de peregrinos vieram a Fátima implorar da Santíssima Virgem graças especiais.

Não foram alheias à maior parte das pessoas que estiveram na Cova da Iria as horas graves da nossa Pátria. Organizaram-se peregrinações cuja finalidade foi pedir a Paz para Portugal nomeadamente para as Províncias Ultramarinas, sobretudo para Angola e para a Província portuguesa da Índia.

A situação internacional restringiu um pouco a afluência de peregrinos estrangeiros. Em contrapartida notou-se um aumento considerável de fervor, devoção e espírito de religiosidade. Pode até dizer-se que a maioria dos que vieram a Fátima durante o ano findo peregrinaram como autênticos romeiros de fé, a pé, como penitentes, convictos de que em Fátima apenas tem lugar a penitência e oração tão insistentemente recomendada por Nossa Senhora na Sua Mensagem.

PEREGRINOS ILUSTRES

Entre as pessoas de destaque que estiveram em Fátima durante o ano findo, notaram-se além do Sr. Almirante Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa e Esposa, o Núncio Apostólico em Lisboa, o Núncio Apostólico em Teerão, os Condes de Paris, Superior Geral dos Salesianos, os Cardeais de Lisboa e Lourenço Marques e quase todos os Prelados do Continente e muitos do Ultramar.

Também vieram a Fátima no ano passado 13 Bispos de 9 países: Alemanha, França, Argélia, Haiti, Filipinas, Trinidad, China, Espanha e Itália.

MISSAS E COMUNHÕES

Na Capela das Aparições foram celebradas 4.420 missas.

Na Basílica as missas dos sacerdotes inscritos foram de 8.627. Muitas centenas de sacerdotes celebraram também nos Seminários e Casas Religiosas de Fátima. O número de missas celebradas nestas Casas durante o ano findo foi de cerca de 15.000 missas. O número de comunhões distribuídas nestas Casas foi de cerca de 150.000.

No Santuário durante as peregrinações mensais foram distribuídas 375.000 comunhões.

(Continua no próximo número)

RESPIGANDO...

II

(CONCLUSÃO)

Por OMASO

O segundo ciclo, ORIENTAL, contém uma série de visões fantásticas, sobre aspectos geográfico-históricos da Índia e ainda uns rudimentos de sanscrito, que a médium, no dizer dela e seus apaniguados, já mais estudara. O terceiro ciclo, enfim, chamado REGIO compreende a personificação ou representação de Maria Antonieta, a malfadada esposa de Luís XVI.

Vejamos agora os resultados das mencionadas investigações, resultados esses diametralmente contrários às interpretações espiritistas.

Quanto às «pretensas linguagens astrais», à dos marcianos sobretudo, a mais abundante e melhor estudada portanto, demonstrou insofismavelmente Flournay, baseado na análise rigorosa do pretense idioma marciano, tratar-se apenas dum francês modificado, quer pela deformação das palavras quer com a adição de determinados sufixos e prefixos.

Idênticas foram as conclusões do mesmo autor quanto ao sânscrito, conclusões essas largamente confirmadas por V. Henry, professor de sânscrito e de gramática comparada das línguas indo-europeias na Universidade de Paris. Mais ainda. Tendo nós a certeza de que a médium o ano inteiro, e precisamente o anterior à eclosão da grotesca fantasia hindú, estivera a dar sessões espiritistas em casa dum dos membros que estudava sânscrito, da Sociedade de Estudos Psíquicos, não nos será lícito e razoável pensar, com Flournay e V. Henry, que a médium aprendera aí essas raras palavras de sânscrito que emprega? Um espírito imparcial e esclarecido pensará como nós; um sectário, é claro que não.

Acabamos de estudar o mais extraordinário episódio de xenoglossia e glossolalia espiritista. Se este, porém, o caso mais típico e clássico, termina numa burla inconcebível, numa charlatanice e aldrabice hediondas — o pior que se pode imaginar! — que juízo fazer dos outros casos, menos estudados e muito menos prováveis?

Poderá alguém — não falo de pessoas comprometidas, sectárias, ignorantes — acreditar nesses autênticos monstros da mentira, em semelhantes prodígios de aldrabice!?

Continuemos mais um pouco. E se fosse autêntica essa linguagem, seríamos obrigados a recorrer imediatamente à explicação teosófico-espiritista? Um espírito superficial pôde-lo fazer, não assim o letrado, sob pena de errar desastrosamente. Teríamos, primeiro, de consultar a ciência e escutar o «verdictum» dos sábios. É que, além do fenómeno patológico da memória, chamada «amnésia» (perda de memória), há exaltação patológica da mesma, chamada «hipermnésia» referente sobretudo à fase da evocação, suscitando-se assim lembranças que no estado normal era impossível evocar e pareciam sossobradas para sempre nesse oceano imenso do inconsciente. À guisa de explicação e esclarecimento, vou citar dois casos apenas, que reputo interessantes e nos fornecem pormenores curiosos nesta matéria. O primeiro é o caso referido por W. James: uma jovem rude que num acesso de febre recitava frases hebraicas, gregas e latinas da Bíblia Sagrada, que, menina e sem qualquer intenção de fixá-las, ouvira pronunciar um velho pastor protestante, em cuja casa habitava. Nada menos curioso é o caso relatado por Palmés, daquele menino que, ao voltar a si duma anestesia total para uma intervenção cirúrgica, se pôs a falar a língua vasca, idioma completamente dele ignorado no estado normal, e que ouvira, apenas menino, nos braços de sua ama.

E se o facto fosse cientificamente verídico e psicologicamente inexplicável. Neste caso, ainda a explicação espiritista será insuficiente e imponente como veremos, para dar uma explicação adequada e uma solução cabal.

Representações CICOR

GAZCIDLA -- Material de queima cm vendas até 24 prestações

Visite as nossas instalações

Telefone 89228 — ESPOSENDE